

# Holandeses levam bebês ilegalmente do Brasil

BONN — Na pequena aldeia de Tuitjehorn, na Holanda, junto à fronteira com o Norte da Alemanha, existem 54 bebês nascidos no Brasil e adotados por casais holandeses. A maioria foi obtida pelos pais adotivos junto a orfanatos ou intermediários brasileiros e retirados do país com certidões de nascimento falsas.

— Há uns dois anos recebemos o Marco das freiras de uma pequena clínica no Rio de Janeiro. Não compramos o bebê recém-nascido, pois isso iria contra os nossos princípios — conta Marga, que junto com o marido viajou até o Rio para obter o seu bebê.

— A declaração falsa que fizemos no Rio e aqui foi a única possibilidade encontrada para conseguir um bebê. Quando a gente tem 40 anos e sabe que os procedimentos duram até seis anos para se adotar um bebê neste país, então não pode esperar muito — acrescenta.

## FISCALIZAÇÃO

Apesar de as crianças levarem a pele escura, todas foram retiradas do Brasil como sendo filhas de europeus de pele clara. Para isso as famílias contaram com a ajuda de escritórios de advogados e de médicos para obter uma certidão informando que o bebê nasceu no Brasil "per acaso", sendo filho legítimo dos holandeses.

As serem indagações como isto não surpreendem a fiscalização de fronteiras na saída do país, as famílias responderam que tudo foi feito na base de gorjetas e de amizade, acrescentando que contaram com a ajuda de amigos no Rio.

Depois que o primeiro casal retornou do Brasil com um "bebê exótico" registrado como seu filho, a notícia se espalhou em Tuitjehorn. Pouco depois inúmeras holandeses integraram uma esturva que — incluindo os custos da viagem, as "despesas" de mães verdadeiras ou dos orfanatos e o pagamento de intermediários — custou cerca de US\$ 10 mil a cada família.

Ninguém porém revela onde o bebê foi encontrado e nem, diz o nome das pessoas que ajudaram no processo de adoção. Os casais sabem que podem ser acusados por falsificação de documentos pelas autoridades holandesas e brasileiras. Existem também que seus nomes não sejam citados.

## JORNALISTA

Swante Strieder, de 31 anos, autora da reportagem sobre adoção de bebês, publicada pela revista "Der Spiegel" na edição da semana passada, disse ao GLOBO que, quando esteve pela última vez no Brasil há cerca de dois anos, observaram a ele um recém-nascido durante visita a uma fazenda carioca.

A jornalista recusou a criança mas diz que não condena os casais que adotaram bebês desta forma:

— O que eu considero é o processo legal.

## GRACA MADALHÃES Especial para O GLOBO

Os pais verdadeiros não recebem qualquer tipo de ajuda. Acho que isso não é auxílio, mas apenas uma forma de desvalorizar o país e um tipo de neocolonialismo — observou.

Peter Eisenblatter, chefe do setor de adoção de estrangeiros da organização filantrópica "Terre des Hommes" em Osnabrück, concedida com a jornalista no que se refere aos pais dos bebês adotados.

— Acho que seria muito mais válido a ajuda à criança em seu próprio berço de origem para que os pais também tenham uma vida melhor e não precisem vender as filhas por falta de condições financeiras — disse Eisenblatter.

A "Terre des Hommes" atua como intermediária na adoção de crianças asiáticas por casais alemães e cobra cerca de US\$ 150 (cerca de Cr\$ 27 mil) mais as despesas de viagem. Outras organizações filantrópicas, como o Service Social International, em Frankfurt, a Pré-Infância, na Alemanha, ou o Serviço de Adoção Central, em Hamburgo, também servem de agentes para a adoção de bebês.

## BEBÊS EXÓTICOS

Nos anos 60 ainda era possível para os casais europeus sem filhos adotar uma criança em seu país. Com o expansão dos métodos anticoncepcionais, no entanto, isso ficou mais difícil. Na Alemanha, para cada criança entregue para adoção existe o dobro de casais dispostos a tê-la em suas casas.

Com o aumento da procura, surgiram os intermediários. Várias organizações filantrópicas agregam crianças de países

subdesenvolvidos da América Latina, África e Ásia para casais alemães e o controle dessas adoções é bastante difícil, por falta de uma lei específica sobre o tema.

Além das organizações existem agências dedicadas a compra e venda de "bebês exóticos" (como são chamados os filhos adotivos de pele escura, das essas chamadas) e um deles pode custar o equivalente a US\$ 10 mil (cerca de Cr\$ 1,8 milhão), o preço de um carro de luxo. Segundo levantamento da revista "Der Spiegel", somente em São Paulo existem cerca de 30 mil "crianças de ninguém".

Uma das agências que mais têm lido com os adotivos é a holandesa Flash, localizada perto da fronteira com a Alemanha. Ela atua África, Ásia e na América Latina só não pode fazer negócios na Peru, por proibição das autoridades.

A Flash cobra cerca de US\$ 5 mil (Cr\$ 90 mil aproximadamente) por seus serviços e não assegura que já obtivesse crianças para famílias alemãs. Recusa-se porém a informar os nomes dos casais, os endereços e nomes dos pais dos bebês, revelando apenas que eles foram encontrados em farelos cariocas e paulistas.

## BEM-ESTAR

O bem-estar dos bebês preocupa as autoridades, mas elas só intervêm quando o lar adotivo deixa de funcionar ou quando a adoção é comprovadamente ilegal.

Além de não existir uma lei específica sobre o assunto, as autoridades alemãs lembram que, para qualquer adoção, é preciso ouvir os pais verdadeiros nos países de origem e quando são enviadas cartas pedindo informações ou elas não são respondidas ou os pais não são localizados.

## Juízado do Rio desconhece contrabando das crianças

O Juiz de Menores, Antônio Campos Neto, disse ontem desconhecer que 54 crianças foram adotadas ilegalmente por casais europeus, acrescentando que vai instaurar inquérito para apurar a denúncia e solicitará às autoridades federais investigações a respeito.

Segundo Campos Neto, para impedir e tráfico de crianças foi baixado um provimento regulamentando o processo de adoção por estrangeiros não residentes no Brasil. Agora, a adoção simples — a única permitida para estrangeiros — só poderá ser obtida através do Juízo de Menores.

— antes isso não acontecia. A criança podia ser adotada através de qualquer tabelião — disse ele.

As se referir à denúncia, Campos Neto disse que ela só pode ter ocorrido antes da adoção do provimento em maio ou fora do Rio.

— A adoção legal é incontrolável por se tratar de crime — disse Campos Neto. O estrangeiro vem ao Brasil e registra a criança no cartório.

O provimento que regulamenta a adoção por estrangeiros só é válido no município do Rio de Janeiro. Campos Neto

acha necessário que actas semelhantes sejam adotadas em todo o País.

— Seria bom se houvesse um projeto de lei para essa normatização — observou. O Brasil é tão grande e não há controle. A firma O Ninho trata crianças do Nordeste para o Rio e intermediam as adoções até ser interditado por nós.

Com relação a agências estrangeiras que servem de intermediárias na adoção de bebês, Campos Neto disse que a entidade filantrópica suíça "Terre des Hommes" nunca praticou adoções, acrescentando que o presidente da organização, sr. Kaiser, é um estudioso de assunto e vem sempre ao Brasil fazer conferências.

## TRATADO

O vice-presidente da Associação Internacional de Juizes de Menores e Família, juiz Alirio Cavallieri, disse que em agosto o Brasil levará ao XI Congresso Internacional de entidade em Amsterdã, proposta sobre a elaboração de um tratado internacional que regulamenta a adoção de crianças. Ele observou que a medida visa proteger os países do Terceiro Mundo, principais vítimas do tráfico de crianças.